

O VÍDEO COMO FONTE DE INFORMAÇÃO NA METODOLOGIA DE PROJETO DE TRABALHO

Autora: Luana Peixoto Rosa



INTRODUÇÃO

A metodologia de projetos de trabalho idealizada por Fernando Hernandez, aborda a aprendizagem a partir do interesse do educando e é construída em parceria com o professor, em um currículo mais dinâmico que integra os diversos conceitos. Esta metodologia tem como foco a aprendizagem do aluno.

O vídeo pode ser utilizado como uma das fontes de pesquisa na metodologia de projetos de trabalho, para além de uma ferramenta de entretenimento no tempo ocioso.

MATERIAL E MÉTODO

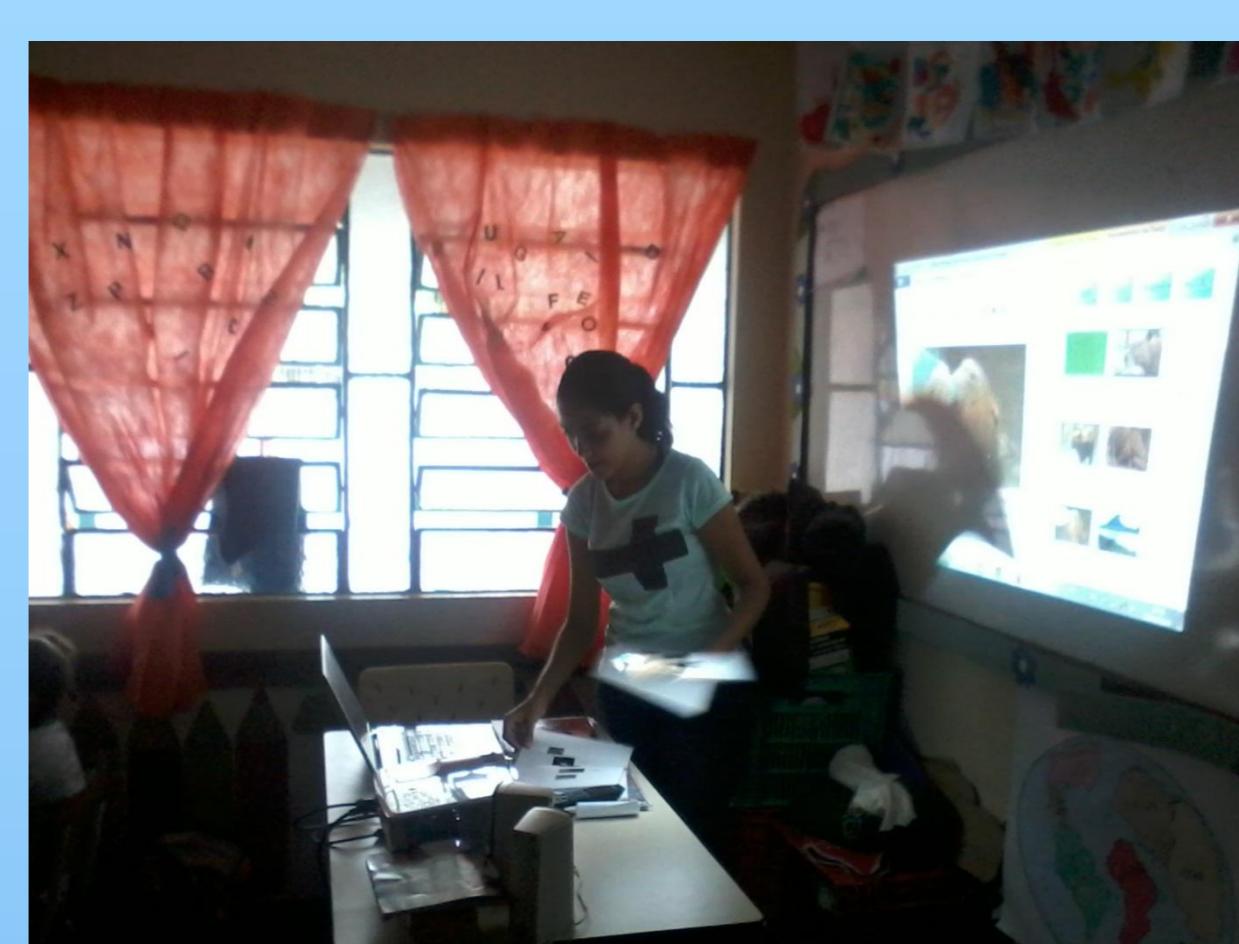
Os materiais tecnológicos utilizados neste processo de aprendizagem foram: o notebook, projetor, caixas de som.

Segundo Bergala (2007), fazer o cinema na escola dispensa conhecimentos prévios. Abrindo oportunidades para a descoberta de novas potencialidades e desconstruir os estereótipos perante o grupo social, seja na relação professor aluno, aluno-aluno e ante a família. Nesta perspectiva, a escolha do uso de vídeos como produto e fonte de informações na pesquisa do projeto, permite ao educando se colocar livremente na sua produção tal qual a liberdade que a metodologia de projetos de trabalho lhe oferece.



RESULTADO

A turma construiu um vídeo editado em Movie Maker que perpassou por várias etapas. Primeiro foi a pesquisa na internet sobre a capivara, um dos animais citados pelos alunos no levantamento de hipóteses para o projeto. Em seguida, foi realizado uma exposição de filmes curta metragem sobre esta espécie, como seus hábitos e habitat natural. Com as informações coletadas nesta mostra, criamos a história denominada “A história de Bob”, com votação da classe na escolha do título. O terceiro passo, foi a pesquisa no laboratório de informática para coleta de imagens. E por último, reunidos na sala de aula, editamos o vídeo e fizemos sua apresentação.



CONCLUSÃO

A escolha desta arte para orientar as descobertas do “projeto rios e lagoas”, engajou a turma no processo de pesquisa. Mostrou-se como mais uma vertente acessível e eficaz na aprendizagem dos alunos. Sendo uma parceria bem-sucedida, pois assim como a aprendizagem, a formação do gosto pelo cinema demanda experiência, análise e o professor como mediador.

Bibliografia

SILVA, R. P. O cinema como arte na escola: um diálogo com a hipótese de Alain Bergala. In *Cinema e Educação*. 1. ed. Cap.3. Editora Cortez, 2007.